11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

GESTÃO AMBIENTAL: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA OPINIÃO DOS EGRESSOS DO IFSULDEMINAS - CAMPUS INCONFIDENTES

Alexandre MARCONATO [1]; Natália M. GOULART [2]; Rafael C. B. FARIA [3]

RESUMO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental teve início em agosto de 2005, sendo o primeiro curso superior do Campus Inconfidentes. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental localizado no IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes, a fim de identificar as potencialidades e fragilidades do curso. Para que o estudo fosse realizado foram obtidos os dados pelo SISTEC sobre o vestibular, ingresso e egressos do curso nos anos de 2006 a 2018. Além destes dados, foi utilizado um questionário eletrônico para obter as opiniões dos egressos, divulgado em redes sociais, a fim de alcançar o maior número de egressos possível. O questionário foi dividido em sete categorias, onde cada uma aborda um determinado aspecto que ajudou na avaliação do curso em questão. Os resultados obtidos em decorrer do estudo demonstram um grande potencial do curso, porém também é expresso a grande preocupação da não regulamentação do profissional Gestor Ambiental, como também as características e preconceitos que envolvem os Cursos Superiores de Tecnologia.

Palavras-chave: Tecnólogo; Avaliação do curso; Mercado de trabalho; Gestor Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O profissional formado em Gestão Ambiental é capacitado para articular em todas as dimensões do campo ambiental, estando dotado de capacidades de liderança, articulação e conhecimento interdisciplinar. As competências do gestor não estão restritas a assinatura de laudos técnicos, mas na busca de soluções para problemas ambientais complexos (ALMEIDA JR., 2007). Diante das transformações sociais, econômicas e ambientais dos últimos anos, há necessidade de adequar o perfil profissional do gestor ambiental aos anseios que a sociedade e o meio ambiente necessitam. O caráter auto-avaliativo, principalmente dos cursos superiores públicos, deve ser encarado como de fundamental importância para possibilitar, à comunidade acadêmica, uma análise de totalidade da problemática educacional, ao qual todo curso passa. Conforme Neres (2015), os estudos com egresso são importantes, pois ele vivencia a realidade do mercado de trabalho e pode contribuir apontando o que em sua formação contribuiu positivamente ou negativamente em sua vida e carreira profissional. Desta forma, presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental localizado no IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes, a fim de identificar as potencialidades e fragilidades do curso.

[1] Graduado em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: alemarconato47@gmail.com
[2] Orientadora, Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI. E-mail: nataliamiranda.goulart@gmail.com
[3] Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram fornecidos pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional Tecnológica (SISTEC) do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidente, os dados referentes aos anos de 2006 a 2018, pois os dados do ano de 2005 não foram disponibilizados, e os dados de 2006 a 2009 se apresentavam inconsistentes. Desta forma, para essa pesquisa foram utilizados somente os dados de 2010 a 2018. Foi aplicado um questionário eletrônico criado no *Google Forms* para egressos no período de quatro semanas tendo como critério de inclusão os alunos das turmas de 2005 até 2015 e ter concluído o Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental até o primeiro semestre de 2018. No intuito de ampliar o tamanho da amostra, o *link* do questionário foi enviado por e-mail e mídias sociais.

O questionário contou inicialmente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando claro os ideais da pesquisa. Somente os participantes que concordaram em participar da pesquisa foram direcionados ao questionário. Este contou com afirmativas relacionadas às 7 categorias criadas a partir das hipóteses levantadas, sobre as mudanças ocorridas ao longo dos 13 anos de existência do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA).

As opiniões dos egressos foram mensuradas por meio da escala de LIKERT (1932), a qual indica o seu grau de concordância entre 5 atributos: Discorda completamente (DC); Discorda (D), Indiferente (I); Concorda (C) e Concorda completamente (CC). O maior grau de concordância para cada afirmativa, indica uma melhor correlação da variável (pergunta) com a categoria. As referências para a elaboração do questionário foram: Os Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (PPCs) publicados do curso 2010, 2011, 2013, 2015 e 2017 e o trabalho de (ALMEIDA, 2018), que avaliou a qualidade do curso de Gestão Ambiental, por meio da percepção dos egressos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 60 pessoas em um total de 221 egressos, representando mais de 27% dos egressos do curso. Em relação à procura do curso houve uma oscilação entre os anos de 2010 a 2018. As razões de inscrições/ingresso demonstram que por maior que seja o número de inscritos, a efetivação de matrículas (ingresso) é menor que o número de vagas ofertadas nos últimos sete anos, sendo crítico o ano de 2013, onde houve a menor entrada por vaga ofertada, mesmo tendo a maior relação candidatos por vagas.

Da categoria I - *Demanda local do gestor*, a maioria dos egressos possui uma visão negativa em relação ao mercado de trabalho para o Tecnólogo em Gestão Ambiental em sua região, mesmo não havendo muitos profissionais atuantes da área. Dentro da divisão de segmentos de trabalho estabelecidos no PPC's, cerca de 70% citaram o autônomo (Assessoria e Consultoria Ambiental) como sendo o mais representativo para a atuação do Gestor Ambiental na sua região. Este dado pode

justificar mais de 60% dos formados não estarem trabalhando na área, podendo ser considerada a limitação do mercado de trabalho ou até mesmo a falta de mercado, acarretando assim sua atuação como autônomo. A segunda categoria II – *Diversidade de cursos oferecidos no Campus*, a qual demonstra o interesse no ingresso ao curso, observamos que cerca de 50% dos egressos afirmaram que o curso de TGA não foi a primeira opção de curso superior. No estudo de Salomão *et al* (2011), foi realizado uma pesquisa sobre a escolha da primeira opção de curso superior e, 65% dos alunos entrevistados, responderem que os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) não são primeira opção.

A categoria III - *Habilitações para o Tecnólogo em Gestão Ambiental,* a qual verifica o entendimento do Gestor quanto as habilitações para o TGA, foi observado que a grande maioria entrou sem conhecer bem às habilitações e que o cenário para o mercado de trabalho não era positivo. Porém 80% dos participantes relataram que o curso forneceu os conhecimentos necessários para o entendimento das habilitações e atuações do Gestor, mas na opinião dos egressos, não ocorreu mudanças positivas no mercado de trabalho que absorva os Tecnólogos formados em sua amplitude de formação nestes 10 anos analisados. Em relação às *Categoria IV - Período de estudo*, foi observado que a carga horária, o tempo de integralização do curso e o período de estudo, poderiam ser características atrativas para escolha do curso. No entanto, de acordo com o que foi respondido pelos egressos esses fatores não foram relevantes para a escolha do curso. Dessa maneira, a mudança do curso para o período noturno no ano de 2018, pode ser justificada como forma de atração da inserção de novos alunos.

Na Categoria V - *Divulgação do curso*, analisamos os meios de divulgação, os quais da maneira que se apresentam, são pouco efetivos, como: sites, mídias sociais e divulgação nas Escolas. O meio de divulgação mais difundido entre os egressos se teve por familiares e amigos. Cerca de 50% dos participantes atribuíram a pouca procura ao curso à forma de divulgação pelo Campus. Um dado cerne para o entendimento do trabalho foi observado em relação à categoria VI - *Preconceito ao Curso de TGA*, onde a visão distorcida sobre esse profissional, pelo tempo de formação e desconhecimento do mercado ajudam a corroborar esta visão, relatada por 80% dos egressos. A última categoria abordada foi a VII - *Qualidade do curso*, onde 90% dos participantes acreditam que os professores possuem domínio de conhecimento e que o conteúdo ministrado nas disciplinas foi significativo para a sua formação profissional

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que há vários quesitos positivos no curso, os principais sendo a identificação/satisfação do graduado, como também a qualidade dos docentes e das disciplinas. O curso passa por oscilações em relação a sua procura e como possibilidades de melhorias futuras, sugere-se reestruturar a carga horária prática das disciplinas como também uma melhor inserção dos

graduandos no estágio na área ambiental em empresas parceiras.

De forma geral, encontramos no curso as mesmas fragilidades relatadas em outros trabalhos relacionados a área, os quais também discorrem sobre a importância sobre cursos tecnológicos serem mais práticos e atuarem diretamente às necessidades do mercado. Os pontos mostrados ao longo da pesquisa, podem estar relacionados ao fato de Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental ainda serem recentes, e não possuir uma regulamentação da profissão, mas é evidente na pesquisa que a não regulamentação da profissão, por si só, não resolve a inclusão dos egressos no mercado de trabalho, já que, muitas vezes, por falta de conhecimento do próprio mercado de trabalho não são diferenciados do profissional de nível técnico. Assim sendo, uma melhor possibilidade para fortalecimento da profissão seria a criação de um Conselho próprio para o Gestor Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, A. R. de. Gestor ambiental: profissional ou intelectual? **OLAM Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, v. 7, n. 3, p. 54-64, 2007.

ALMEIDA, A. N. de. Forças e fraquezas do Curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e166602, 2018.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology,** v.22, n.140, 1-55p. 1932.

NERES, I. V. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina – FUP.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública - Universidade de Brasília. Brasília – DF. 2015.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Inconfidentes – MG. 40p. 2010.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Superior em Tecnogia em Gestão Ambiental – MG. 76p. março de 2011.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Superior em Tecnogia em Gestão Ambiental – MG. 74p. agosto de 2011.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Superior em Tecnogia em Gestão Ambiental – MG. 84p. 2013.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Superior em Tecnogia em Gestão Ambiental – MG. 99p. 2015.

PPC/TGAM – IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes, Projeto Pedagógico do Curso. Superior em Tecnogia em Gestão Ambiental – MG. 139p. 2017.

SALOMÃO, L. F. S.; CHAIN, D. F.; WATANABE, R. H.; COLENCI JR. A. **Percepção e conhecimento dos Cursos Superiores Tecnológicos.** VI Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza – ISSN: 2175-1897. 2011.